

Objetivo: Verificar a prevalência de doenças infecciosas nos testes de triagem sorológica, realizando a comparação entre os sexos dos doadores, correlacionando os doadores de sangues de primeira vez (DSPV), doadores esporádicos (DE) e os doadores de repetição (DR). **Materiais e métodos:** Os dados para o levantamento do histórico do doador, foram extraídos, de forma retrospectiva, dos períodos de janeiro de 2021 a dezembro de 2021, por meio do sistema informatizado utilizado na instituição, com a finalidade de comparação dos resultados. A análise do perfil epidemiológico corresponde ao: tipo de doador (esporádico, primeira vez e reposição) e sexo do doador (masculino e feminino). Em todas as amostras foram realizadas a triagem sorológica, dentro do preconizado na legislação, sendo utilizado os métodos de quimioluminescência para os marcadores HBsAg, Anti-HBc, Anti-HCV, Chagas, Anti-HIV 1,2, Sífilis, Anti-HTLV 1,2 e PCR Tempo Real para os marcadores NAT HIV 1-2, NAT HCV PCR, NAT HBV PCR. Nas amostras reativas em algum dos marcadores, foi realizada a repetição em duplicata dos testes, as bolsas envolvidas nesta doação foram descartadas e os doadores foram convocados para uma nova coleta de amostra e orientado. **Resultados:** Foram coletadas 38.619 amostras, onde 6.395 (16,56%) foram doadores esporádicos (DE), sendo 2.715 (42,45%) do sexo feminino e 3.680 (57,55%) masculino. Dos doadores de sangue de primeira vez (DSPV) foram coletadas 19.881 (51,48%), sendo 9.949 (50,04%) mulheres e 9.932 (49,96%) homens. Em relação aos doadores de repetição (DR) foram coletadas 12.343 (31,96%), sendo 4.864 (39,41%) do sexo feminino e 7.479 (49,96%) do sexo masculino. Das triagens sorológicas obtivemos positividade em 554 amostras (1,43%). Dentre os 6.395 DE foram encontrados 51 casos (0,80%) de triagens sorológicas positivas. Destes, encontramos 11 casos (21,57%) em mulheres e 40 casos (78,43%) em homens. Nos DSPV foram obtidas 19.881 amostras, onde encontramos 482 casos (2,42%) de positividade na triagem sorológica, sendo destes, 208 casos (43,15%) do sexo feminino e 274 casos (56,85%) do sexo masculino. Entre os DR obtivemos a coleta de 12.343 amostras e encontrados 21 casos (0,17%) de triagem sorológica positiva e destes, 10 casos (47,62%) eram mulheres e 11 casos (52,38%) eram homens. **Discussão:** Os dados apontam a prevalência nas doações no período analisado em doadores primeira vez (DSPV), seguidos de doadores de repetição (DR) e por último de doadores esporádicos (DE). Em relação ao percentual de triagem sorológica positiva para um dos marcadores prevaleceu em primeiro lugar em doadores considerados de primeira vez, em segundo lugar doadores de repetição e em terceiro lugar doadores esporádicos. Não observamos uma comparação significativa entre os gêneros masculino e feminino em relação ao marcador sorológico, exceto para as doações esporádicas, onde há maior positividade nas amostras de doadores do sexo masculino. **Conclusão:** Concluímos que devemos trabalhar meios de fidelização, através de campanhas que promovam o retorno desse grupo de doadores, para dar continuidade à suas doações regularmente, visando a diminuição de positividade de marcadores sorológicos, otimização de recursos e a garantia de doações seguras para os pacientes a serem submetidos a processo transfusional.

PERFIL DOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE APÓS PICO A PANDEMIA DA COVID-19

RA Bento, APC Rodrigues, APC Sessin, ACA Pitol, JED Giacomo, JAD Santos, DE Rossetto

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil

Objetivos: Comparar o perfil dos candidatos à doação de sangue do Banco de Sangue São Paulo e Banco de Sangue Santos (Grupo GSH) na pandemia (2021) e após (2022) o pico da pandemia da Covid-19. **Material e método:** Os dados para o levantamento do histórico dos candidatos à doação de sangue da unidade do Banco de Sangue de São Paulo, foram extraídos dos períodos de 01/04/2020 a 30/09/2020 e 01/01/2022 à 30/06/2022, a partir do banco de dados do Grupo GSH por meio do Sistema Real Blood (TDSA Sistemas) a fim de comparação dos resultados. A análise do perfil epidemiológico corresponde ao: tipo de doação (espontânea, reposição, autóloga), tipo de doador (primeira vez, repetição, esporádico), gênero (masculino e feminino), faixa etária (> 18 anos, 18-29 anos, 30-39 anos, 40-49 anos, 50-59 anos e maiores de 60 anos). **Resultados:** Conforme os dois períodos analisados (pandemia e pós pandemia) observou-se: aumento de 89,6% no comparecimento as unidades de doação citadas (12.422 para 23.586); de 98,3% do sexo masculino (6.364 para 12.625); 81% do sexo feminino (6.057 para 10.961); 61,6% quanto ao tipo de doação espontânea (4.501 para 7.278) e de 171% de doação de reposição (5.253 para 14.240); 153,7% quanto ao tipo de doador primeira vez (4.716 para 11.967) e 133,8% de doador esporádico (2.567 para 6.002). Por outro lado, houve uma queda de 9,3% quanto ao tipo de doador de repetição (5.138 para 5.617); 26,9% (165 para 130) quanto a faixa etária da procura pela doação em candidatos menores de 18 anos e de 17,7% (1.904 para 1.617) em candidatos de 50 a 59 anos. **Discussão:** O Brasil passou a viver uma nova realidade exigida pela Covid 19. É difícil determinar quais serão os comportamentos do “novo normal”. Estudiosos e pesquisadores, estimam que grande parte das mudanças provocadas pela surto do Covid-19 podem ser duradouras. No auge da pandemia no ano de 2020 e ainda em 2021 presenciamos um cenário gerado com determinações de flexibilização, afetando diretamente a diminuição do transporte público e com isso a restrição de circulação de pessoas nas ruas, que acabaram atingindo o perfil dos candidatos que buscaram os bancos de sangue para realizarem sua doação. Medidas como doações com horário agendado, distribuição de senhas para evitar aglomerações, espaçamento entre cadeiras para garantir a segurança do doador, foram ações implantadas pelo banco de sangue para garantir a presença de candidatos a doação para manutenção do estoque. Mesmo com a perspectiva de um cenário mais estável, precauções como a continuidade da vacinação e o uso de máscaras ainda permanecem fundamentais para o controle do vírus. **Conclusão:** Os bancos de sangue foram atingidos severamente pela proliferação da Covid 19. Entretanto após o pico da pandemia no período analisado (2022), observa-se o aumento das categorias do perfil dos candidatos, esse aumento se deve a criação de novas estratégias para o recrutamento de

doadores, que pudessem garantir o abastecimento dos estoques de sangue. Além disso após o nova onda da pandemia (2022), foi possível investirmos mais no aprimoramento das estratégias de mobilização e conscientização da população em relação a importância em se doar sangue.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.669>

A IMPORTÂNCIA DAS PALESTRAS EDUCATIVAS NA MOTIVAÇÃO PARA DOAÇÃO DE SANGUE: ESTUDO EM EMPRESAS PRIVADAS COM FOCO EM PRINCÍPIOS DO COMPORTAMENTO HUMANO

KC Borges, RAD Santos, BD Benites

Centro de Hematologia e Hemoterapia, Universidade Estadual de Campinas (Hemocentro UNICAMP), Campinas, SP, Brasil

Material e métodos: O presente estudo foi desenvolvido através de pesquisa quali-quantitativa com colaboradores de empresas privadas, que participaram de palestras educativas. A intenção das palestras foi conduzir os colaboradores à reflexão sobre os desafios que a captação de doadores enfrenta e ao fato de que existe uma importante lacuna no entendimento da doação como um compromisso social e responsabilidade de todos. Questionário anônimo foi aplicado avaliando percepções, comportamentos e ideias acerca da doação de sangue e sua dimensão de responsabilidade social. **Resultados:** Foram avaliados dados relativos a 12 grupos participantes de palestras, totalizando 60 indivíduos respondentes, no período de junho e julho de 2022. O desenvolvimento da palestra foi realizado de forma a trabalhar alguns princípios do comportamento humano como a reciprocidade, compromisso, autoridade e escassez, conduzindo as pessoas a um ambiente de reflexão, protagonismo e possibilidade de transformação da realidade. A avaliação dos questionários pós-palestra mostrou que 58 participantes (97%) sentiram-se motivados a doar ou a apoiar a doação de sangue de alguma forma após a palestra (por meio da doação, compartilhamento de informações, apoio em redes sociais, etc). O direcionamento da palestra resultou na formação de grupos organizados para comparecimento à doação em 6 empresas (50%) e onde não houve a formação dos grupos, os colaboradores sentiram-se motivados a comparecer para doar de forma individual. Foi possível registrar a participação de doadores provenientes de todas as empresas. Os fatores mais significativos apontados pelos participantes, quando questionados sobre os motivos de não terem sido doadores até então foram: falta de informação, incentivo e conscientização sobre a importância da doação (33%); medo e incertezas sobre o processo de doação (30%); inaptidão à doação (27%) e falta de tempo ou dificuldade para deslocamento (10%). A maioria ou nunca havia doado (68%) ou doou de forma esporádica, não fidelizada (24%), dados que revelam a importância dessas empresas como um grupo potencial de expansão de novos doadores fidelizados e que merecem esforços dirigidos. **Discussão:** As manifestações dos colaboradores foram muito expressivas ao mostrar o impacto das

palestras na visão sobre a doação de sangue: desmistificando, informando e sensibilizando. Diante das inúmeras ações que podem ser realizadas para a captação e fidelização de doadores, as palestras apresentam-se como uma atividade atemporal que deve ser explorada de forma dinâmica, participativa e que se adapte à realidade do público alvo. Duas características importantes que ficaram evidentes nas respostas foram a autoridade atribuída ao profissional que realizou as palestras gerando confiança e motivação nos participantes, e a sensibilização trabalhada com os doadores através de materiais utilizados na apresentação, mostrando a realidade de pacientes que dependem de transfusões e do contexto geral da doação em nosso país. **Conclusão:** As palestras educativas devem ser realizadas de forma constante e com objetivos direcionados: desenvolver o senso de responsabilidade, o poder de participação, a compreensão e aprendizagem do processo de doação, a motivação para ser um agente de transformação, a ideia geral do funcionamento de um Hemocentro e a importância de participar do processo de doação de forma responsável, consciente e altruísta.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.670>

COLETA EXTERNA: IMPORTÂNCIA PARA ESTOQUE DE SANGUE

IH Silva, ARC Barbosa, EJS Ferreira, KT Castellano, LV Pucci, LMB Silva, LS Oliveira

Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP, Brasil

A palavra coleta é um ato ou efeito de colher, arrecadar, segundo Definições de Oxford Languages. Coleta Externa é um procedimento de colheita fora de uma instituição. Diversos Hemocentros brasileiro utilizam este procedimento almejando atingir um estoque de sangue seguro. A partir de um agendamento prévio, qualquer organização que tenha interesse em realizar campanhas de doações de sangue pode receber uma equipe de coleta externa, após avaliações da equipe para averiguar a adequação das instalações. Com as restrições da quarentena aos doadores de sangue dificultando a locomoção dos doadores aos locais de doação, como os hemocentros, as coletas externas se tornaram de grande importância na tentativa de evitar a diminuição do número de bolsas arrecadadas. O objetivo deste estudo foi avaliar o número de coletas externas realizadas no período de janeiro de 2021 a junho de 2022 na sede do Hemocentro RP, comparando os dados das coletas externas propriamente ditas e as mini coletas realizadas neste período. Foi realizado um estudo observacional e retrospectivo dos números referente às coletas externas na Sede Hemocentro de Ribeirão Preto, por meio da coleta dos dados do sistema informatizado no período de janeiro de 2021 a junho de 2022. No período estudado, foram analisadas mais de 30 mil doações de sangue, onde 6.689 bolsas foram coletadas pelo coletas externas e mini coletas juntas. As mini coletas foram 13% das coletas realizadas. No período da pandemia, entre os meses de abril a agosto e novembro de 2021 não houve mini coleta. Nos semestres seguintes tivemos aumentos constantes coletas